



RODRIGO GUIDI
guidi@jppjournal.com.br

O **Jornal de Piracicaba** apresenta hoje aos seus leitores a sua mais recente reforma gráfica. Concebida dentro da própria redação do matutino, a mudança tem como objetivo se adaptar às inovações de design, sem perder a personalidade do **JP** e sua identidade com Piracicaba e seus leitores.

Maior valorização das cores, com identificação dos cadernos e reorganização dos elementos que compõem as matérias para facilitar a leitura e compreensão, além da identificação dos textos de interesse do leitor estão entre as mudanças.

A nova cara do matutino foi desenvolvida pelo editor de paginação do **Jornal**, Carlos Eduardo Castro, e teve origem em seu trabalho de pesquisa sobre a evolução gráfica do **JP** nos seus quase 108 anos de vida.

A pesquisa – que se transformou em uma exposição exibida em vários pontos da cidade em 2007 – teve quatro meses de duração. Segundo Castro, a maior preocupação com a reforma foi manter a identidade do **JP**.

“Não queríamos descaracterizar o **Jornal**. Quando você tem uma casa confortável, bonita, bem estruturada e que atende às necessidades de sua família, você

não precisa derrubá-la e construí-la novamente e sim reformá-la. O grande erro de muitos jornais é exatamente esse. Na hora de se fazer uma reforma gráfica, jogar todo o DNA do jornal fora”, disse.

Para o editor, qualquer modificação mais radical poderia alterar a percepção do leitor. “Nossa preocupação é fazer com que o **Jornal** tenha a cara de Piracicaba. Ele é muito mais do que um pedaço de papel com tinta. Ele é feito de histórias.”

A última reforma gráfica do **Jornal de Piracicaba** aconteceu em 2003. O matutino passou ainda por duas trocas do projeto gráfico. A primeira aconteceu em 1979, quando o **Jornal** trocou o sistema de impressão para offset e a segunda em 1995, quando toda a estrutura mudou-se para o prédio atual e o parque gráfico e equipamentos da redação foram trocados, com o jornal circulando em cores diariamente.

“As demais alterações foram reformas e adaptações conforme a época. Você percebe no **Jornal** uma evolução e conforme muda a questão tecnológica, você tem mais recursos. Apesar disso, na minha pesquisa encontrei coisas como a edição de aniversário de 1914, que apresenta o **JP** em duas cores, um verdadeiro absurdo para a época”, disse.

DINAMISMO – Segundo Antonietta Rosalina da Cunha Losso Pedroso, diretora do **JP**, a reforma é uma consequência da evolução. “A cara nova do **Jornal** é uma imposição nascida do fato de que sempre nos recusamos a nos acomodar. Somos um jornal jovem, apesar de mais que centenário. Queremos estar à frente do nosso tempo para ter visão de futuro e saber o que nos espera e virá a acontecer”, disse.

Para Antonietta Rosalina, é gratificante a reforma ter origem no âmbito da própria equipe de redação do **Jornal**. “Isto é uma revelação e uma grata surpresa, que só faz confirmar a competência e o alto profissionalismo dos funcionários que compõem a nossa equipe.”

O diretor do **JP**, José Rosário Losso Netto, afirmou que a reforma gráfica é muito importante. “Gostei muito, foi um trabalho muito bem feito. O **Jornal** realmente não pode se acomodar e deve se adaptar sempre, tanto em forma, quanto em conteúdo.”

CONSELHO – A reforma gráfica foi avaliada de forma positiva pelos membros do Conselho Editorial do **Jornal de Piracicaba**. Para o professor e ex-reitor da Unimep (Universidade Metodista de Piracicaba), Almir de Souza Maia, as mudanças

são exigências de nosso tempo. “Ao longo de sua centenária história, o **JP** acompanha a evolução e modernização tecnológica e as tendências gráficas dos principais jornais do Brasil. Outra vez, isso ocorre com as novas mudanças, o que propicia um visual ainda mais comunicativo e uma leitura mais ágil.”

Para o professor Antonio Roque Dechen, diretor da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), o importante é manter a credibilidade e a seriedade do veículo. “A credibilidade do **Jornal** não muda com o leiaute, mas o leitor deve saber que o **JP** está atento às suas aspirações e necessidades de mudança”, disse.

A historiadora Marly Therezinha Germano Perecin afirmou que o **JP** é uma peça da cultura piracicabana. “Ele é uma instituição insubstituível e faz parte da rotina diária do nosso povo.”

O jurista Paulo Affonso Leme Machado afirmou que é importante o **Jornal** renovar mantendo sua identidade. “É um jornal que tem amor à verdade e tem amor à Piracicaba”, disse.

Para o professor Samuel Pfromm Netto, apesar da reforma, o **JP** mantém sua identidade. “É importante mudar sem que o **Jornal** perca a sua alma, as suas características genéticas.”